

COMO INCENTIVAR A HORA DO CONTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alexandre Souza Cunha¹, Elaine Batista de Brito¹, Érika Batista Brasil¹, Ediane Batista de Brito¹, Ana Cinthia de Paula Santos¹, Simone Roberta Vieira de Pinho¹, Vera Lúcia Catoto Dias²

¹Alunos – Instituto Superior de Educação, ISE – Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP – Rua Dr. Tertuliano Delphim Jr., 181 Jdm. Aquarius - São José dos Campos, SP. CEP: 12246-080
alexc@univap.br

²Professora, MSc – Instituto Superior de Educação, ISE – Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP – São José dos Campos, SP.
vcatoto@terra.com.br

Resumo: A utilização de material didático como recurso na Educação Infantil para promover a aprendizagem, ampliação e contextualização do Universo discursivo. O material didático “Camarim Mágico” amplia as possibilidades de comunicação e expressão das crianças e as faz se interessar em ouvir histórias e recontá-las em diversas situações, possibilitando a aprendizagem. O “Camarim Mágico” foi confeccionado com o objetivo de promover a aprendizagem, centrando na literatura infantil, histórias infantis e no lúdico a formação do cidadão-leitor. Apresenta o brincar como linguagem própria da criança, para desenvolver a criatividade, a imaginação e a construção de conhecimento.

Palavra-chave: Educação e Literatura Infantil, material didático, aprendizagem, lúdico, cidadania.

Área de Conhecimento: VII - Humanas

Introdução:

O objetivo deste trabalho está centrado na observação de crianças da Educação Infantil, durante o desenvolvimento de atividades para o momento do conto de histórias infantis. A proposta pedagógica para a atividade organizada pelo(a) professor(a) da Educação Infantil, quando reúne as crianças em círculo, para que todos possam participar e a comunicação, verbal ou não possa ser garantida.

Uma vez organizada a configuração do grupo é iniciada a leitura, sem que haja uma preparação para este acontecimento. Feitas estas observações, elaborou-se um questionário informal (anexo) com seis questões objetivas, relacionadas à hora do conto.

Neste material foi privilegiada a preparação da atividade e interesse dos(as) professores(as) e das crianças, o que possibilitou organizar os conhecimentos que os professores têm referente à atividade pedagógica, que envolve o momento do conto.

A partir dos resultados dos questionários, confeccionou-se, o “Camarim Mágico”, material didático que tem como objetivo subsidiar o(a) professor(a) no momento de contar histórias infantis.

Metodologia:

A proposta pedagógica que objetiva inserir as crianças da Educação Infantil como usuários correntes da língua escrita passa pela inserção no

mundo letrado, cabendo aos adultos, professores e profissionais da educação infantil, serem referência de leitores e escritores, usuários competentes da língua escrita. A função social da instituição escola é exercer esse papel fundamental ao promover espaço para a leitura, onde o lúdico permita as crianças à possibilidade de viver novas experiências, organizar sentimentos, desenvolver a criatividade e a afetividade. Assim como alargar seus horizontes e reestruturar a leitura de mundo, permitindo que a criança torne-se leitora. “... [10] *tão logo ela se instala no domínio cognitivo de um ser humano, converte-o em um leitor, ou seja, modifica sua condição*”.

O primeiro contato da criança com a leitura dá-se pela audição, mas tão importante quanto ouvir histórias infantis é a exploração, apreciação e a visualização de livros de gravuras, que possibilitam criar histórias, alimentando a criatividade e o imaginário, o que oportuniza o conhecimento de si mesmo e do mundo do qual faz parte. Com isso a criança consegue estabelecer relação entre o real e o não-real.

Os contos e as fábulas são importantes para as crianças, porque simbolizam o caminho que todo ser humano percorre para o desenvolvimento, por isso fascinam as crianças. Elas utilizam este recurso para compreender situações e construir conhecimentos que necessitam para desenvolver sua personalidade.

O universo da fantasia, repleto de cenários maravilhosos, onde habitam heróis, fadas, princesas, bruxas, reis e seres inanimados, traz em seus enredos mensagens positivas e situações de horror, regadas por palavras mágicas, atitudes

nobres e momentos emocionantes, faz com que as crianças guardem na memória, não somente o conhecimento construído, mas também, os momentos de encantamento vividos, que todo adulto conserva como parte primordial de sua identidade e foram originados pelos contos que ouviu durante a infância.

A leitura possibilita à criança avançar em vários níveis de seu desenvolvimento, como:

-Sensorial: refere-se ao aspecto físico do livro (tamanho, espessura, capa, etc);

-Emocional: refere-se aos sentimentos que a leitura provoca.

-Racional: refere-se a reflexão a que conduz na construção do conhecimento e reorganização do mundo subjetivo.

Todos esses conhecimentos fazem parte dos fatores que impulsionam a aprendizagem, principalmente na associação entre som, palavra e escrita. O contato diário com a leitura, ouvindo histórias ou manuseando os livros, é muito importante para o desenvolvimento do “cidadão-leitor”. Formar leitores é investir na cidadania, por isso a proposta de incentivar a hora do conto na educação infantil.

A literatura, a poesia, as letras de músicas e os demais textos, que fazem parte da diversidade textual, são pronunciações explícitas e implícitas, de um dado momento da realidade, e a maneira como o ser humano conta e preserva a sua história, como se fossem fotografias das idéias relacionadas a seu tempo e a sociedade em que vive. [4] *“Não é o homem que constitui o simbólico... Mas o simbólico é que constrói o homem”.*

As respostas dos questionários aplicados junto aos professores da Educação Infantil identificaram dificuldades encontradas, no que diz respeito às atividades pedagógicas, em fatores de ordem sociais, culturais e econômicos, bem como as originadas nos cursos de formação inicial de professores, onde até bem pouco tempo não era contemplada essa etapa de escolaridade.

A efervescência da vida moderna, a ênfase exacerbada nas novas tecnologias, a apologia aos meios de comunicação de massa, centrada na imagem, a falta de recurso para a Educação Infantil, faz com que os livros tornem-se cada vez mais distantes da maior parte da população.

A alta rotatividade da sociedade atual e o conceito de família diversificado distanciaram do convívio familiar a figura e participação dos avós na educação das crianças. Hoje não se fazem presentes os avós, que outrora contavam histórias... As pessoas já não se reúnem após o jantar para relembrar causos vividos (ou inventados) pela família. E as histórias vão se perdendo...[6] *À moda de Dona Benta ler era boa. Lia “diferente” dos livros.*

E os livros, as folhas impressas encardenasdas? [8] *Livros são papéis pintados com tinta.*

Teriam eles perdido o encanto?

Hoje, os livros têm um custo alto para a maioria da população brasileira e não podem concorrer com os produtos da cesta básica, as classes populares não têm tempo nem disposição para ler após um dia de trabalho e por fim as poucas bibliotecas existentes não atendem a demanda dos usuários, devido à falta de manutenção, a renovação de acervo e baixo investimento em profissionais especializados.

Todos estes fatores fazem com que se dificulte a formação de leitores e sinalize o quanto é desigual o acesso à cultura. A televisão passou a ser o lazer da população menos favorecida. O que coloca as crianças diante de um mundo nada mágico, o que vemos na telinha é a cruel realidade dos tempos em que vivemos. É esta a realidade que proporcionamos aos pequenos no lugar das histórias infantis.

Os contos e fábulas falam de atos heróicos, de bondade e delicadeza. São mundos, permeados entre o bem e o mal, em que a felicidade é para sempre... E o mal? Este sempre cai no esquecimento!

Ao perderem o contato com este mundo maravilhoso as crianças perdem também o contato com noções relacionadas à coragem, a honestidade, a bondade... Tudo o que é preciso para uma sociedade mais fraterna.

A mídia televisiva, as novas tecnologias, como o computador e o vídeo game fazem parte da indústria do entretenimento, não apresentam a mesma função social da instituição escola. E é importante frisar que uma das funções dos professores, como profissionais da educação, é a formação de cidadãos-leitores e inclusão na sociedade da escrita e da informação.

Se não formarmos leitores, que tipo de cidadãos formaremos?

Estamos formando cidadãos?

E preciso avaliar...

Ler não significa decodificar letras. Ler significa compreender criticamente os textos que o mundo nos apresenta a todo o momento. É este compreender o mundo que causa reflexão e mudanças no processo do desenvolvimento humano.

Diante de tantos desafios, a escola assegura uma de suas funções, a socialização do conhecimento construído pela humanidade, bem como se responsabiliza pela formação do cidadão-

criança, para que se constitua em usuário da língua escrita.

As questões postas apontam para preocupações do tipo: como a escola formará leitores, sem livros, sem infra-estrutura, sem professores preparados para tal tarefa?

Como sugestão para essas e outras questões foi que centramos nosso trabalho em atividades pedagógicas que façam uso de materiais didáticos e muita criatividade, como recursos possíveis à superação das dificuldades identificadas pelos(as) professores(as) da Educação Infantil.

A infância é um mundo cheio de cores, onde cada criança traz consigo o impulso da descoberta, da curiosidade e do querer aprender, inventam fantasias, criam personagens, modificam a voz e transformam objetos e lugares. E assim vão se descobrindo e atribuindo significado ao mundo que a cerca, através do imaginativo, do exploratório e do inventivo mundo do faz de conta que chamamos de lúdico.

Para contribuir e tornar viável a utilização do material didático no processo de aprendizagem para a Educação Infantil optou-se pela hora do conto, criando fantoches e fantasias, relacionados à literatura infantil. Para focar a pesquisa foi assim, como sempre acontece nos contos de fadas que se elaborou o “Camarim Mágico”.

O “Camarim Mágico” que é mágico mesmo, pois transporta a todos crianças e adultos ao mundo dos contos de fadas, consiste de uma caixa bem grande, do tamanho das próprias crianças dessa faixa etária, a caixa no formato de um guarda-roupa, tem duas portas que se abrem ao meio.

Quando abertas, as portas, transportam as crianças ao mundo mágico do faz de conta, pois é possível escolher e vestir-se com roupas e acessórios que habitam o mundo encantado das histórias infantis, contos, fábulas, fadas, bruxas, príncipes, princesas, fadas madrinhas, sapos, etc... Pendurados no interior das duas grandes portas, onde é possível dar asas a imaginação e incorporar ao personagem escolhido, máscaras, pulseiras, colares, cintos, lenços, etc... Abre-se aos nossos olhos o mundo mágico que existe somente no mundo encantado da infância. Uma vez aberto não se fecha jamais, pois ficará para sempre na nossa memória, em um lugar maravilhoso, de sonho e de fantasia, pedaço de nós mesmos quando crianças.

O material didático proporciona momentos nos quais as crianças podem compartilhar com o grupo, idéias, criatividade e imaginação. A brincadeira, o brincar, o fazer de conta está relacionado com a ludicidade, a aprendizagem, a afetividade, o respeito, a socialização e mais importante que tudo, a maravilhosa arte de educar seres humanos.

Resultados e Discussões:

Foi possível pela pesquisa desenvolvida junto aos professores da Educação Infantil identificar como necessário novas propostas que possam contemplar a Literatura Infantil e as histórias infantis, como parte da educação e aprendizagem das crianças de zero a seis anos.

Os cursos de formação inicial de professores devem resgatar o lúdico das histórias infantis, para desenvolver os saberes necessários à construção do conhecimento, assim como mediar situações pedagógicas que viabilizem o respeito pelas relações humanas, a socialização das crianças, a aprendizagem, a delicadeza do viver no mundo e com o mundo.

Os seres bons, generosos e leais precisam voltar a ocupar os sonhos infantis, fortalecendo assim os conceitos necessários para se viver em sociedade – mesmo porque, o homem, é um ser social.

Os cidadãos-crianças que têm acesso e direito à educação, constitui-se em cidadãos-leitores e precisam que seus direitos sejam favorecidos pela família, pela escola e pela sociedade. O respeito pela infância deve ser preservado, e para começar investindo-se nos momentos de leitura e de contato com os livros. Trata-se de investir no futuro.

A hora do conto deve ser aproveitada de forma criativa e com dinâmicas variadas, compatíveis à faixa etária das crianças, onde atividades pedagógicas enfoquem: fantoches, cenários, fantasias, leituras de gravuras, histórias sem textos, leitura apenas do início e do meio permitindo que as crianças imaginem e levantem hipóteses sobre o final da história, dobraduras, escrita das palavras estáveis do texto, ilustrações feitas pelas crianças, músicas, etc.

Existe uma infinidade de possibilidades para se trabalhar com os contos e fábulas. No entanto é importante que o(a) professor(a) seja competente e conheça profundamente a história que irá ler e seja capaz de sensibilizar as crianças em relação ao texto.

O ato de ler está relacionado com os movimentos corporais, com a imposição da voz e as mudanças de fisionomia de quem lê. É preciso ler pausadamente, com entusiasmo e mostrar cuidado com o livro, (isso mostra respeito).

O(A) professor(a) deve ficar atento(a) as reações que a história infantil causa nas crianças, pois constituem-se em fonte de conhecimento que auxiliará a compreender melhor as opiniões e sentimentos de cada criança, em relação aos diversos textos apresentados.

A literatura infantil é forte aliada no processo de aprendizagem e no desenvolvimento cultural e artístico das crianças, mas professores(as)

alfabetizadores(as) devem ser também profissionais competentes como contadores(as) de histórias. [7] (...) *Que sem lucidez não se pensa bem a educação. Sem objetividade não se constrói em educação. Mas sem beleza não tem a educação nenhum propósito.*

Conclusão:

Mudar a condição social e intelectual da população vai além das novas tecnologias, da influência da mídia, etc. Esta mudança é para o futuro e com certeza passa pelo incentivo ao respeito e reflexão, que os adultos devem cultivar nas crianças, e a educação infantil é um ponto de partida rumo a formação de cidadãos-leitores, mas se faz necessário à parceria com professores (as) alfabetizadores (as) competentes e comprometidos com a educação democrática e de qualidade para a maioria da população brasileira.

Referências Bibliográficas

- [1] ABRAMOVICH, Fanney
Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices
Ed. Scipione, 1997.
- [2] BETTELHEIM, Bruno
A psicanálise dos contos de fadas
Ed. Paz e Terra, 1978.
- [3] FRANTZ, Maria Helena Zancan
O Ensino da literatura nas séries iniciais
Ed. Unyuí, 2001
- [4] LACAN, Jacques.
O seminário.
Editora Zarar, 1994.
- [5] LAJOLA, Marisa Zilberman, Regina
Literatura Infantil Brasileira – História e Histórias
Ed. Ática, 1999
- [6] LOBATO, Monteiro
Serões de Dona Benta
Editora Brasiliense, 1959,
- [7] MEIRELES, Cecília
Problemas da Literatura Infantil, 1984
Ed. Nova Fronteira
- [8] PESSOA, Fernando.
Antologia Poética
L&PM Editora, 1969.
- [9] PINCHELLI, Leda
Literatura Infanto-Juvenil Um gênero polêmico
Ed. Mercado Aberto, 2003
- [10] ZIBERMAN, Regina
A literatura Infantil na Escola
Ed. Global, 1985